

# O LIBERTÁRIO

ANO I - NÚMERO 6

SÃO PAULO, BRASIL, DEZEMBRO DE 1961

Anárquico é o pensamento e para a anarquia caminha a história.

GIOVANNI BOVIO

## CUSTO DA VIDA E SALÁRIOS

Há uma tal desfaçatez e irresponsabilidade no funcionamento da engrenagem capitalista, que ninguém se considera culpado pelos assaltos contínuos à bolsa do povo. Os gêneros de primeira necessidade, aqueles que não podem ser dispensados na alimentação básica das famílias proletárias sem que sejam reduzidas à extrema penúria, sofreram nos últimos meses um impacto tão provocador no aumento de preços, mal se tornaram conhecidas as medidas de reajustamento de salários, que não é possível conceber-se tamanha audácia e descaramento!

É preciso que os exploradores confiem muito na pacatez das classes trabalhadoras, na paciência do povo explorado e reduzido à miséria, para que se aventurem a praticar tais assaltos com tanto despudor e sem-vergonhismo.

A propósito transcrevemos de "A Gazeta" de 18-10-61 o seguinte trecho de um comentário sobre o assunto:

"As piranhas são os que negociam no varejo. Cobram por 100 gramas de presunto 100 cruzeiros; por quilo de batata, 50; por um de feijão, 70; por uma bengala de pão pequena, 25; por um quilo de arroz, 85; por uma laranja, 10; por uma goiaba, 30; por uma maçã, 35; por um limão, 10. Assim, nas farmácias, nos mercadinhos, nas barracas. Em tudo. Por tudo.

Todos avançam. Uns mais, outros menos. No fim do dia, ao darem balanço na fêria da registradora, o lucro exorbitante foi o mesmo. Eles cada vez mais cheios de milhões. E o povo cada vez mais vazio de recursos."

## VENDA AVULSA DE "O LIBERTÁRIO"

As pessoas que desejarem adquirir o nosso jornal e que ainda o não estejam recebendo, poderão encontrá-lo das seguintes Bancas:

Largo do Ouvidor c/ Largo São Francisco — Largo Paisandu, junto ao ponto de ônibus Estações — Praça Ramos de Azevedo, frente ao Mappin, e Praça do Correio — Porta principal.

Os que quiserem receber em casa O LIBERTÁRIO, poderão escrever mandando endereço para a Caixa Postal, 5739 — São Paulo.

## RESPONSABILIDADE ATUAL DO ANARQUISMO

A questão de Berlim Ocidental, que poderá tornar-se o rastilho de uma nova guerra, si as potências nucleares se esquecerem de que basta apertar um botão para desencadear a tremenda força atômica armazenada nos arsenais dos Estados Unidos e da Rússia, que não deixaria pedra sobre pedra em toda a humanidade, oferece aspectos curiosos para quem se disponha a estudar em profundidade os problemas político-sociais do momento atual.

O que por enquanto não passa de chantagem por parte dos dois blocos — Leste e Oeste — que têm nas mãos os destinos do mundo, e que vivem mostrando-se os punhos de raiva apoiados na existência de fantásticas armas de destruição, não deve, entretanto, ser levado à conta de fantasia.

De ambos os lados se pode esperar o trágico gesto de loucura capaz de provocar a guerra nuclear. E uma guerra nuclear, nas condições atuais em que os dois blocos se empenham para conseguir a supração atômica, representa nada menos que o fim do mundo, o que não seria o pior. Porque o pior que ainda pode acontecer é a multidão de milhões de seres humanos estropiados e fisicamente inúteis em consequência das radiações atômicas.

Muitas vezes nos impomos um silêncio que chega a ser covardia, deixando de comentar os fatos que se relacionam com as atitudes assumidas por um dos blocos em relação ao outro, para não parecer que estamos defendendo uma das partes agressoras, como no caso de Cuba, em que, por não estarem os anarquistas batendo palmas a todas as atitudes de Fidel Castro, essa conduta tem sido tomada como defesa do imperialismo norteamericano.

Em nenhuma época da história da humanidade foi tão grande a responsabilidade dos anarquistas como agora. O fracasso da experiência socialista de Estado, do qual não se pode mais duvidar após 44 anos de aplicação marxista na Rússia; a certeza de que não pode haver solução para os problemas humanos dentro do regime capitalista e o extraordinário progresso da ciência e da técnica que justificam o seu aproveitamento em benefício das coletividades, levam os povos a procurar uma saída para as suas angustiosas preocupações de bem estar e liberdade.

E aqui surge uma pergunta que se impõe, e que, como anarquistas, devemos ter a coragem de formular: Porque surgiu a questão de Berlim Ocidental? A resposta encontramos na evasão contínua e permanente dos habitantes da parte oriental de Berlim, sob regime comunista, que atinge a muitos milhares de pessoas de ambos os sexos, de todas as idades e de todas as condições sociais, e que não podendo suportar a vida de seres atrelados à máquina trituradora do Estado marxista, arriscam-se a perdê-la ao transporem a cortina de ferro em busca da liberdade, dessa liberdade que, com todos os defeitos e apesar de tudo, sabem que irão encontrá-la na parte ocidental de Berlim como resultado das lutas dos povos para conseguí-la. Já o fato de os comunistas alemães, orientados pelos russos, edificarem na linha demarcatória o sistema de fortins e arame farpado que divide os dois mundos, constitui uma confissão do fracasso do sistema comunista-estatal. O contrário é que deveria acontecer se, realmente, no lado oriental existisse o tão apregoado paraíso bolchevista. A evasão deveria se processar da parte ocidental de Berlim para a parte oriental.

A questão de Berlim surgiu, como se vê, porque o confronto dos dois sistemas de vida redundou em prejuízo dos comunistas alemães e mostra o fracasso do regime bolchevista.

Em face dessa verdade insofismável e diante do despertar dos povos africanos que procuram libertar-se do colonialismo, cabe aos anarquistas integrar nas realidades do mundo contemporâneo e preparar-se para responder à pergunta que sai de todas as bocas revolucionárias em busca de uma saída: — Como se pode organizar a vida sem Estado?

É essa a responsabilidade atual dos anarquistas.

## A SUPER BOMBA SOVIÉTICA

O hábito de impôr pela força e pelo terror a própria vontade, norma seguida até hoje durante 44 anos de regime ditatorial na Rússia, não apenas para estruturar a máquina burocrática e conseguir a submissão dos indivíduos ao Estado, mas também como linha de conduta na política exterior em relação aos outros povos, levou o primeiro ministro soviético, Nikita Krutchev, a fazer explodir a super bomba atômica, dando seqüência à série de explosões nucleares que vem sendo praticadas por sua ordem no país do **socialismo**.

Fê-lo como demonstração do poder atômico russo para forçar os ocidentais à capitulação no caso de Berlim e do tratado de paz com a Alemanha. O que significa o tratado de paz com a Alemanha por parte da União Soviética é apenas isto: certas liberdades que os alemães desfrutam no setor ocidental, apesar das mazelas do regime capitalista, devem desaparecer por que representam motivos de confronto por demais chocantes para serem tolerados com relação ao sistema de vida imposto aos habitantes da parte oriental dominada pelos comunistas.

O perigo a que ficam expostos os seres humanos em consequência dessas explosões, conforme o têm demonstrado os cientistas, não tem nenhuma importância para os dirigentes russos. Surdo aos clamores que de todas as partes se levantam contra esse gesto inqualificável, o primeiro ministro soviético, que tanto fala em paz, co-existência pacífica e liberdade, tem uma única preocupação: dominar tirânicamente os povos que ainda estão fora da órbita marxista, mesmo que para isso tenha que encher o espaço de poeira atômica e as nações de loucos ou imprestáveis.

## CONVITE À ANARQUIA

Não deixa de ser curioso, e até mesmo convidativo, o seguinte anúncio publicado em "O Estado de São Paulo" de domingo, dia 1.º de setembro p. passado:

### "NOVA VIDA"

Procuo pessoas sem preconceitos de espécie alguma, que desejem estudar a organização de uma comunidade futura para uma vida menos egoísta e mais sadia. Cartas para "Ar Livre" neste jornal."

Em outros tempos, com este anúncio, o interessado seria candidato a gozar as delícias do famoso Paraíso ou do "Maria Zelia". Como os tempos mudam."

# ○ Indivíduo na Sociedade Socialista-Libertária

SOUSA PASSOS

Considerando como unidade em pleno gozo de suas faculdades criadoras, o indivíduo constitui o ponto de partida para a organização da sociedade anarquista sobre o ponto de vista político-social. Não se faz aqui distinção de sexo. Homem ou mulher, ambos estão integrados nos mesmos conceitos de liberdade. E como todos devem ser igualmente livres, conclui-se que a liberdade de uns está condicionada à liberdade dos outros.

Exemplifiquemos: eu sou um homem livre dentro da sociedade a que pertence e da qual faço parte integrante como unidade consciente e produtora. Com tal tenho direitos e deveres condicionados às minhas relações com os meus semelhantes. A minha inteligência, a minha vontade de saber, as minhas faculdades de produzir e criar não podem encontrar embaraços ao seu desenvolvimento no sentido de me tornar um valor social.

Mas, como eu, existem outros indivíduos igualmente livres, com os mesmos direitos e deveres, cujas atividades se desenvolvem no mesmo sentido da produção em benefício de todos, isto é, da coletividade.

Si pretender, pelo fato de ser um homem livre, impedir que os outros o sejam, estou cometendo um ato anti-social e, consequentemente, anti-anárquico, visto ser a anarquia o sistema de convivência que adotamos. Quer dizer: a minha liberdade termina onde a liberdade de outros começa. E como esta norma deve ser seguida por todos os outros indivíduos que, como eu, fazem parte da sociedade, concebe-se que

na organização socialista-libertária a única limitação à minha liberdade está justamente no elevado conceito de equilíbrio e de igualdade que fundamentam as bases de livre convivência que escolhemos. Assim, a multiplicação dos valores individuais é que vai formar um todo composto de seres livres, ativos e conscientes.

Tendo sido abolida a propriedade privada e o Estado, as relações entre o indivíduo e a sociedade se processam por meio do acôrdo mútuo, tendo em conta a satisfação de todas as necessidades individuais na medida das possibilidades coletivas.

Em troca dos benefícios que recebe da sociedade, isto é, da coletividade a que pertence, que se constituem na satisfação de todos os seus desejos de desenvolvimento intelectual, físico e moral; no apóio às suas tendências culturais e artísticas; no direito de gozar amplamente de todas as manifestações recreativas, de alimentação, vestuário, assistência médica e habitação condigna, o indivíduo coopera, na medida de sua capacidade, com o seu trabalho produtor.

Como dissemos já, não existe nenhuma distinção de sexo na interpretação do indivíduo como fator da organização libertária, considerando-se o homem e a mulher no mesmo pé de igualdade em relação aos direitos e deveres que lhes cabem como componentes sociais de uma coletividade. Colocados nesse terreno em pleno gozo da liberdade de suas ações, não encontrando mais, nem um nem outro, os obstáculos muitas vezes intransponíveis que se lhes apresentam na sociedade capitalista para constituírem família, poderão unir-se livremente quando se sentirem atraídos um para o outro por simpatia, amor ou afinidades sentimentais.

Livre de amar e de escolher cada um o companheiro que lhe convenha, sem terem de enfrentar os problemas econômicos da atualidade, ninguém os impede de realizar o mais belo sonho de sua vida, que é a constituição da família. Tendo-se em conta que ambos podem, se quiserem, desenvolver os seus dotes naturais de inteligência adquirindo conhecimentos que os tornem capazes de se valorizar no sentido da personalidade, chegamos à conclusão de que, quando sentirem a necessidade fisiológica ou emotiva de formar o próprio lar,

estarão em condições de assumir essa responsabilidade.

Na sociedade anárquica a família será, assim, o resultado de uma união livre para a qual contribuíram o amor, a simpatia mútua, as afinidades sentimentais e a atração sexual, não se misturando a esses sentimentos, como acontece hoje, os cálculos econômicos nem os preconceitos de classe, raça ou nacionalidade, ou quaisquer outras formas de impedimentos normais em uma sociedade onde os interesses estão acima dos sentimentos e onde o amor é um artigo que se põe à venda como qualquer outra mercadoria.

Numa família assim constituída, sem os problemas da atualidade a interferir na sua união livre e desejada, produto de uma escolha feita sem a pressão de fatores impositivos não podem prevalecer razões que motivem o rompimento do seu contrato conjugal, desaparecendo, portanto, as causas determinantes das tragédias familiares e os motivos de separação.

Admitimos, porém, que nem sempre as coisas corram dessa maneira poética dos barquinhos de amor deslizando suavemente em mar de rosas... Que haja frustrações e desenganos; que a escolha tenha sido mal feita e que dessa união resulte um fracasso, uma decepção capaz de perturbar a convivência admitida por ambos e desejada. Nada mais simples do que a solução indicada pelo raciocínio: da mesma forma porque se uniram livremente julgando-se atraídos um para o outro por amor ou simpatia, não exis-

tindo mais esses vínculos justificáveis da atração que constituía a razão de ser da existência de ambos na forma de vida em comum, separam-se amigavelmente rompendo o contrato conjugal.

É uma solução muito mais racional e humana do que as soluções para casos idênticos na sociedade capitalista, que as manchetes dos jornais diários e as grandes revistas de atualidades espelham permanentemente na divulgação sensacionalista dos crimes passionais.

Foi uma experiência que falhou, e persistir no erro de continuarem vivendo ao lado um do outro quando já não sentem mais nenhuma atração e se tornaram indiferentes nas suas manifestações amorosas, seria uma tolice e um sacrifício inúteis.

Como se vê, em nenhum meio-ambiente há tanta possibilidade para que a família possa afirmar-se com a pureza de sentimentos e elevação moral que a responsabilidade do ato lhe impõe, como no sistema de convivência preconizado pelos anarquistas. E isso porque terão desaparecido todas as causas determinantes da depravação dos costumes que se observam na sociedade capitalista. A liberdade na escolha do companheiro para a constituição do lar; a garantia de todas as satisfações econômicas e a ausência absoluta do medo de enfrentar a vida; a não intervenção de elementos estranhos na vida particular e afetiva dos casais que se constituem atendendo a fatores psicológicos e emotivos da atração sexual; a não existência de cadeias que impeçam a separação desejada no caso de incompatibilidade, não deixarão margem à continuação da mentira conjugal que se observa na sociedade burguesa.

## Obras Completas de Miguel Bakounine Editadas na Suíça

De Genebra, recebemos da Comissão encarregada da edição, em francês, das obras completas de Miguel Bakounine uma circular em que nos comunicam a iniciativa desse propósito. Na impossibilidade de serem editadas de uma só vez todas as obras do grande revolucionário, essa Comissão empenha-se no preparo de "Princípios e Política da 1.ª Internacional", que abrange uma série de artigos publicados no "L'Egalité" em 1869; "O Julgamento de Coullery" e "A Política da Internacional". Como segunda obra a ser editada, os companheiros da Comissão Editora tencionam publicar uma coletânea de escritos reunidos em grosso volume de várias centenas de páginas, intitulado: "O Anti-marxismo revolucionário na Internacional".

Para os que se interessam em comunicar-se com a referida Comissão, aqui fica o endereço: — BOESIGER — 23 — Rua des Marronniers — Genève — Suíça.

### O LIBERTÁRIO

Porta-voz do movimento anarquista brasileiro

Diretor responsável: LUCAS GABIEL

Redação e administração:  
R. RUBINO DE OLIVEIRA 85, 1.º  
Caixa Postal 5739 - São Paulo

Assinatura anual: Cr\$ 100  
Número avulso: Cr\$ 5

## ENSINO RACIONALISTA

"A exploração do homem pelo homem é cruel, inhumana e desapiadada. Há de chegar o dia em que os trabalhadores se unam para exigir da burguesia que cesse para sempre tão iníqua exploração.

O operário, além de trabalhar, tem de ir para a guerra, seus pais ficam sem ajuda, podendo acontecer que volte inútil para o trabalho. O dia em que se modifique a sociedade de modo que cada um, cumprindo seus deveres sociais, tenha assegurada a satisfação de todas as necessidades, não haverá pobres nem ricos, e todos serão felizes.

Por que os homens, em lugar de se matarem uns aos outros nas guerras e de se odiarem pela diferença de classes, não se dedicam com alegria ao trabalho e a descobrir coisas para o bem da humanidade? Os homens devem unir-se e amar-se para viverem fraternalmente.

Que desigualdade existe nesta sociedade! Uns trabalhando desde manhã à noite, sem maior descanso do que o necessário para comer seus parcos alimentos; outros recebendo o produto dos trabalhadores para recrear-se com o superfluo.

E por quê há de ser assim? Não somos todos iguais? É fora de dúvida que o somos, embora a sociedade não o reconheça, já que uns parecem destinados ao trabalho e ao sofrimento, e outros ao gozo e à ociosidade. Si algum trabalhador se revolta ao se dar conta da exploração de que é vítima, é desprezado e castigado severamente enquanto outros sofrem com resignação a desigualdade.

FRANCISCO FERRER

## Centro de Cultura Social

Chamamos a atenção dos frequentadores do Centro de Cultura Social sobre a conveniência de comparecerem com assiduidade aos sábados, mesmo quando não tenha sido anunciada antecipadamente qualquer conferência, pois muitas vezes dá-se o caso de conseguir-se conferencista só à última hora, quando já não há tempo para avisar a todos.

Isso aconteceu precisamente numa das últimas sessões, em que se realizou uma conferência do prof. Roberto das Neves sobre um tema que despertou interessantes debates, nelas tomando parte diversos militantes e assistentes que sempre comparecem.

Nem sempre é possível, como dissemos, saber-se com a antecipação de uma semana o nome do conferencista que deverá realizar a conferência do sábado seguinte. Assim sendo, com o comparecimento daqueles que vêm acompanhando as atividades do Centro de Cultura Social com assiduidade, não haverá falta de auditório em qualquer ocasião. Haja ou não conferencista anunciado.

## MOVIMENTO ANARQUISTA INTERNACIONAL

Realizou-se em Bordeus, França, durante os dias 22, 23 e 24 de setembro de 1961, o XI Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores (A.I.T.), no qual ficou evidenciado o ressurgimento das atividades do movimento libertário internacional com as responsabilidades do momento histórico que atravessamos.

Tomaram parte delegações diretas de cinco organizações nacionais (francesas), delegações indiretas de três outros países, delegações fraternais de três organizações à margem da A.I.T., em caráter informativo, uma delegação de Amigos da A.I.T. na Venezuela, e representações de organismos e imprensa afins.

Durante os debates, que foram encaminhados com grande objetividade no sentido da emancipação dos trabalhadores os congressistas chegaram à conclusão de que a A.I.T. continua sendo o único caminho reto e claro que se oferece ao proletariado no campo político, econômico e social do presente.

A delegação búlgara, que se constituía de três delegados, um

dos quais recém chegado da Bulgária, com 32 anos de idade, tendo passado 10 anos nas prisões búlgaras sob regime bolchevista, defendeu a tese da elaboração de um projeto de nova introdução à Declaração de Princípios, tendo em vista os problemas surgidos nos últimos anos, sem contudo modificá-los o conteúdo, as táticas ou a doutrina, melhorando-os, mas conservando-lhes o espírito revolucionário dos princípios em que foram inspirados. Sobre a situação na Bulgária, os delegados búlgaros acentuaram que "o que representa a luta de nossos companheiros na Bulgária, esforçando-se por manter o espírito da C.N.T.B. e as idéias libertárias entre os trabalhadores é algo trágico, só comparável à luta e a tragédia que vivem os companheiros espanhóis".

Através das informações do Secretariado, salientou-se no Congresso a verificação do contínuo avanço, embora lento, das idéias da A.I.T. em diferentes países. No Japão, na África, em diversos países da América, a A.I.T., através de seus Grupos de Amigos e da simpatia despertada em amplas camadas da opinião libertária e liberal, vai abrindo caminho, pondo em destaque o detalhe importantíssimo que se observa em todas as partes: quando se organiza um grupo de operários ou de estudantes no sentido libertário, ainda que reduzido, esse grupo não está composto de nulidades. Cada um desses homens é um algarismo que irradia influência moral e representa uma individualidade ativa e consciente.

As conclusões do XI Congresso da A.I.T. se fixaram no espírito e na letra do lema que uniu a todos os explorados do mundo, e que ha quase cem anos se erguem como bandeira de luta da 1.ª Internacional: "A emancipação dos trabalhadores, há de ser obra dos próprios trabalhadores".

"Companheiros:

Tendes em vossas mãos o nosso relatório. Nêle encontrareis acontecimentos e fatos que para nosso comum interesse devem utilizar-se em nossas publicações.

Como delegado, recentemente chegado da Bulgária, tenho a vos dirigir este apêlo em nome particular obrigação moral de de milhares e milhares de vítimas caídas, como também dos militantes que ainda estão sob o jugo da ditadura.

Pela minha idade, e pela sorte que o regime me ha reservado, como a alguns milhares de pessoas mais, eu represento mais ou menos toda uma desditosa geração formada sob a opressão e que está condenada pela história a lutar duramente contra uma ditadura jamais conhecida no país.

Quando os sinos da aldeia onde nasci anunciaram a vitória sobre o fascismo e a libertação da Bulgária, em 9 de setembro de 1944, eu tinha apenas 15 anos. Não conhecia a vida nem os seus problemas políticos e so-

ciais. Cresci e formei-me como homem e trabalhador, e, até certo ponto, envelheci sob o regime que nos faziam crer "socialista".

Tornei-me espontaneamente libertário. E conheci os meus irmãos de idéias, nos calabouços dos carcereiros e nos campos de concentração onde passei 10 longos anos de minha juventude. O resto do tempo passei-o na imensa prisão que é toda a Bulgária na atualidade, trabalhando em diversas oficinas onde aprendi os mais variados ofícios e adquiri grande experiência da luta. Correndo enormes perigos, consegui cruzar a cortina de ferro, e estou aqui para testemunhar a vontade de nossos companheiros, de todos nossos companheiros, que lá ficaram, lutando até o final contra a tirania.

Ao transmitir-vos a sua saudação fraternal, faço-o com o propósito de nos encontrarmos em breve, reunidos em torno da Associação Internacional dos Trabalhadores, todos os libertários e sindicalistas-libertários que hoje se acham esparços pelo mundo, para tornar forte a única organização susceptível de levar a todos os oprimidos a ajuda para chegar vitoriosamente à sua libertação. Nesta obra secular, meus companheiros me autorizaram a vos declarar que só aceitam um dilema: vencer ou morrer pela liberdade!"

(Traduzido de "Solidariedad Obrera")

## SEMEANDO ...

O símbolo da proteção do Estado é uma guilhotina, cujo cutelo ameaça sempre cair... sobre a nuca de qualquer um.

x x x  
"O nosso pão cotidiano..." Si o pão fosse modelado em forma de esfinge e levasse um cartãozinho em que estivesse escrita a mesma pergunta: — Como ganhaste o teu pão? — muitos, muitíssimos não poderiam comê-lo com a consciência tranquila nem mesmo com apetite.  
EUGEN RELGIS

## II CONGRESSO ...

mo a propósito de suas relações com outros organismos de luta contra o franquismo, chegando-se a um acôrdo no sentido de que essas relações devem manter-se com absoluta autonomia e respeito às diversas ideologias que representam, mas sem transigências ideológicas e apenas aceitando ou dando a cooperação necessária no terreno da luta anti-fascista e anti-totalitária.

Foram debatidos ainda vários temas de ordem interna das organizações confederadas e o Segundo Congresso de FF.LL. da Confederación Nacional del Trabajo da Espanha no Exílio foi encerrado com a aprovação de uma resolução (Ditamen) em que figuram, condensados, todos os pontos em debate.

## TEMAS REVOLUCIONARIOS

É preciso impedir, por todos os meios e custe o que custar, que o princípio de autoridade, que a revolução social deve abater, possa sobreviver ou renascer sob nova forma adotando qualquer outro nome. Toda a revolução que não consiga atingir a meta do caminho a percorrer, terá sido feita em vão.

A vigilância dos anarquistas não deverá debilitar-se um só momento. Si um movimento revolucionário é vencido, nada há que temer dos chefes socialistas ou comunistas de Estado. Porém si a revolução triunfa, atenção! A ação dos anarquistas, dos anarco-sindicalistas, de todos os que agem com sinceridade e de todo o coração pela revolução social, terá de vigilar zelosamente as manobras de tais "chefes", de denunciar ardentemente suas tramoias e combater intrepidamente tôdas as manobras que visem implantar regime autoritário, alertando os trabalhadores e o povo contra os seus artifícios e enganos com o objetivo de oporem ao cumprimento de seus designios criminosos uma barreira intransponível e de impedir assim toda a sobrevivência autoritária, quer dizer toda a forma de governo provisório, toda ressurreição do Estado, toda e qualquer ditadura, sob qualquer nome que se apresente.

x x x

Ainda no fragor da batalha, apenas terminada e coroada pela vitória a insurreição popular, as massas não regatearão a sua confiança nos companheiros decididos e valentes, que por sua valentia e iniciativas, pela intrepidez de sua ação e o exemplo do seu desinteresse, terão sido os maiores fatores dessa vitória. Sabendo claramente o que querem a todo preço, e, melhor ainda, o que não querem a nenhum preço, os anarquistas deverão aproveitar essa confiança, da qual se terão demonstrado dignos, para se oporem a toda tentativa de dominação política e de exploração econômica, numa frente de luta sólida e invencível. Sua tarefa, porém, não se deterá aqui. Consistirá ainda em evitar os desvios e as falsas manobras; esta se aplicará, sobretudo, em tornar imediatamente tangíveis as vantagens que uma verdadeira revolução deve pôr à disposição de todos. Postas em posse destas vantagens, as massas não se deixarão facilmente despojar delas nem pelo inimigo interno nem pelo inimigo externo.

Então, graças à inteligência livre, graças ao acôrdo fraternal, que os patrões não poderão mais perturbar porque terão desaparecido as classes estabelecendo-se a solidariedade e a reconciliação dos interesses individuais, poder-se-á edificar uma estruturação social sempre mais bela, ampla e luminosa, onde cada um se instalará segundo as suas conveniências e na qual todos os homens saborearão as delícias da paz, a doçura do bem estar, as alegrias da cultura e os incomparáveis benefícios da liberdade.

SEBASTIAN FAURE

## Imprensa Anarquista

Temos recebido com regularidade as seguintes publicações:

"L'ADUNATA DEI REFRATARI" — Semanário em língua italiana que se edita em Nova Iorque (E.A.U.) há 40 anos, mantendo sempre a mesma linha doutrinária;

"ACION LIBERTARIA" — Órgão da Federação Libertária Argentina, de Buenos Aires;

"C.N.T." — Órgão semanal da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha, no exílio, em França, atualmente sob a direção de Frederica Montseny;

"CENIT" — Suplemento especial da C.N.T.;

"EL REBELDE" — Boletim interior da Regional de Andaluzia — Extremadura — da C.N.T. no exílio;

"IL LIBERTARIO" — Quinzenário anarquista de Milão — Itália;

"LE RÈVEIL ANARCHISTE" — Fundado há 59 anos por Luigi Bertoni. Publica-se em Genebra — Suíça;

"RECONSTRUIR" — Revista doutrinária de atualidades — Buenos Aires — R. A.;

"SOLIDARIEDAD OBRERA" — Semanário da C.N.T. da Espanha, no exílio — XI Região;

"TIERRA Y LIBERTAD" — Antigo jornal do movimento anarquista do México, com um suplemento em formato de revista que se publica como número extraordinário, confeccionado caprichosamente e ilustrado com motivos artísticos modernos;

"UMÁNITA NOVA" — Fundado por Errico Malatesta em 1920, que se edita em Roma, Itália;

"VOLUNTA" — Publicação de Havana — Cuba — Não o temos recebido ultimamente.

## Como se governa o povo

"O rei manda o povo à igreja, o padre o exorta a que se ajoelhe diante do palácio do rei. O rei psalmodia: — "Há um Deus, e para os que não crêem tenho carcereiros e carascos". O padre responde por antístrofe: — "O rei foi criado pelo próprio Deus, e aqueles que duvidarem incorrem na perda da sua salvação eterna, sem falar nos castigos terrestres". O rei assegura que o padre não mente, e o padre afirma que o rei não faz injustiça. Ora, segundo dizem, é suficiente duas testemunhas para dar a conhecer a verdade, e o espírito ingenuo do povo deve achar-se impressionado tanto mais profundamente quando uma das testemunhas trás manto de purpura e corôa na cabeça, e a outra vestes bordadas de ouro e uma cruz guarnecida de brilhantes. Perante o tribunal civil, o testemunho de dois aliados interessados nenhum valeria; mas perante os povos é aceito desde milhares e milhares de anos..."

MAX NORDAU

## A Ditadura Castrista é a Contra-Revolução

O heróico impulso de um povo que acaba com a ditadura e expulsa o tirano e seus sicários, é a Revolução.

Tornar-se dono do poder em forma absoluta para dispôr ditatorialmente sobre o que deve fazer o povo recém-libertado, é a contra-revolução.

Limpar ao máximo o país das vergonhas do regime abatido, é a Revolução.

Implantar o terror para exterminar sem dó nem piedade aos inconformados com a nova ditadura, é a contra-revolução.

Dar participação direta ao povo nas novas criações e realizações de toda espécie, é a Revolução.

Ditar por decreto como deve fazê-lo e limitar essas realizações sob o contróle ferreo do Estado, é a contra-revolução.

Tomar as terras para quem nelas trabalha e organizar-se em comunidades campesinas livres, é a Revolução.

Desvirtuar a Reforma Agrária, fazendo do **guaíro** um explorado ao serviço do Instituto de Reforma Agrária, é a contra-revolução.

Expropriar empresas capitalistas e entregá-las nas mãos dos trabalhadores e técnicos, é a Revolução.

Convertê-las em monopólio do Estado onde os trabalhadores não têm mais direitos que a obediência, é a contra-revolução.

Suprimir forças clássicas como o exército e a polícia, é a Revolução.

Constituir milícias pela força e manter um exército adido ao grupo governante, é a contra-revolução.

Combater a ingerência estrangeira na vida do povo e repudiar todo imperialismo, é a Revolução.

Entregar-se a potências estrangeiras sob pretexto de defender-se contra outras, é a contra-revolução.

Deixar que se manifestem e atuem todas as correntes revolucionárias autênticas, é a Revolução.

Reconhecer um único partido e exterminar e perseguir a todos aqueles que não aceitam a infiltração e dominação comunistas, é a contra-revolução.

Fazer da Universidade um magnífico centro de cultura, regido e orientado por professores e estudantes, é a Revolução.

Convertê-la em instrumento da política do governo, expulsando e castigando aos insubmissos, é a contra-revolução.

Melhorar o nível de vida dos trabalhadores mediante um esforço produtivo inspirado no bem estar geral, é a Revolução.

Impôr planos elaborados nos órgãos do Estado e exigir tributos forçados aos que trabalham, é a contra-revolução.

Criar escolas e combater o analfabetismo é a Revolução.

Doutrinar as crianças na adoração aos ditadores e seus sequezes e militarizar a infância, é a contra-revolução.

Deixar que os sindicatos operários se organizem e sejam administrados em plena liberdade, como órgãos básicos da nova economia, é a Revolução.

Tolher pela força a ação dos sindicatos e das suas federações, para dêles fazer um monolítico bastião comunista, é a contra-revolução.

Dar ampla liberdade a todas as manifestações do intelecto, da arte, da literatura, das ciências, etc., é a Revolução.

Pôr-lhes e impôr-lhes o selo da subordinação ao regime dominante, é a contra-revolução.

Semear o país de novos organismos populares de todos os tipos com fins construtivos, estimulando a livre iniciativa, é a Revolução.

Proibi-los, coartar sua ação e acorrentá-los à doutrina e aos organismos do poder, é a contra-revolução.

Requerer a solidariedade de todos os povos, de todos os homens e mulheres dignos do mundo, para o povo que reconstrói sua vida, é a Revolução.

Identificar-se com o totalitarismo russo e com o "Estado Socialista" grato ao império soviético, é a contra-revolução.

Tudo o que se iniciou com o apoio do povo sob o signo da liberdade, aquilo que chegou a ser a esperança da América e do mundo, era a **Revolução Cubana**.

A ditadura sanguinária de Fidel Castro, qualquer que seja a máscara que se ponha e os fins que invoque, à **verdadeira contra-revolução**.

(Traduzido de "Acción Libertaria", n. 172, de julho de 1961 — Buenos Aires — Argentina).

## II CONGRESSO

de FF. LL. da C. N. T. da Espanha no exílio, do Brasil

Como é sabido, os elementos que integravam a Confederação Nacional do Trabalho (C.N.T.) e a Federação Anarquista Ibérica (F.A.I.), que durante três anos (1936/1939) sustentaram gloriosamente a Revolução Social na Espanha estabelecendo em várias regiões o socialismo-libertário, foram forçados a refugiar-se, vencidos, não por falta de valor combativo e capacidade na luta, mas por que, contra a sua indomável coragem, se atiraram as forças de Hitler e Mussolini e os exércitos do Marrocos espanhol, além das legiões mercenárias da monarquia e do capitalismo fiéis ao general Francisco Franco, todos providos das mais eficientes armas modernas fabricadas na Itália e na Alemanha.

Os que conseguiram escapar às expedições punitivas do franquismo vitorioso, refugiaram-se na França, Venezuela, México, etc., em núcleos ou individualmente, e desde então vivem como exilados, trabalhando e dedicando-se as mais variadas profissões.

Como o ideal libertário faz parte integrante da vida de cada um, os elementos da C.N.T. no exílio mantêm, entre si, organizações de coordenação e correspondência e aguardam a oportunidade para voltar à Espanha e continuar a luta pela liberdade. A essas organizações chamam Federações Locais da C.N.T. no Exílio.

Contando com delegados de Porto Alegre, Santos, Rio de Janeiro e São Paulo, realizou-se nos dias 7, 8 e 9 do outubro p. passado, no salão do Centro de Cultura Social, o Segundo Congresso de FF.LL. da Confederación Nacional Del Trabajo (Exílio) do Brasil.

Ao abrir a primeira sessão, o companheiro Secretário da 1.ª F. Local de São Paulo dirigiu uma saudação a todas as delegações presentes e aos diversos militantes movimento libertário que assistiam como observadores. Pessoalmente, disse que se achava sensibilizado por ver companheiros já de avançada idade, que deixaram os seus afazeres e sem olhar a sacrifícios como, por exemplo, os oriundos das grandes distâncias que separam São Paulo dos outros pontos de origem das delegações, atenderam ao chamado da comissão organizadora desse congresso para trazer o seu entusiasmo e capacidade em benefício da organização. E termina dizendo que enquanto existirem essas inquietudes, enquanto houver militantes dessa categoria, haverá Organização e vale a pena continuar a luta.

Foram discutidos vários assuntos importantes com referência aos trabalhos de coordenação dos diversos núcleos integrantes das FF.LL., bem co-

(Conclui na pág. 3)